A MAIS COMPLETA REVISTA MASCULINA DO PAÍS

PRIVATE®

• ANO XIV • Nº 151
• AGOSTO 1997
• R$ 5,00

CIRCULAÇÃO NACIONAL

TENTAÇÃO BAIANA
a primeira nudez de
LÚCIA
Brasileira

FÁBIO E CÁSSIA
malhação erótica

SAMIA
ninguém segura essa gatinha

DIÁRIO SEXUAL
soropositivos também amam!

CORREIO
muito mais propostas para você escolher

CLOSE
provocação total dos nossos leitores

PROIBIDA A MENORES DE 18 ANOS

PRIVATE

EDITORIAL

Finalmente, o desejo de muitos dos nossos leitores já é realidade: a partir desta edição, a PRIVATE está plugada na Internet. Agora, a cada início de mês, um resumo de todas as seções estará dando uma idéia do que a revista traz publicado. Ensaios com garotas pra lá de charmosas; fotos de tesudas leitoras mostrando tudo, no "Close"; propostas para transas as mais incríveis, no "Correio Confidencial"; picantes histórias de sexo, no "Diário"; e, de quebra, as interessantes matérias do "Espaço Alternativo". Como se não bastasse, uma página inteirinha está à disposição dos leitores, servindo-lhes de canal de comunicação com a editora. Não deixe de acessar-nos, através do endereço a seguir: http://www.privateonline.com.br

ÍNDICE

4 ESPAÇO ALTERNATIVO

8 SAMIA

16 CLOSE

26 DIÁRIO SEXUAL

44 CORREIO CONFIDENCIAL

52 LÚCIA BRASILEIRA

60 FÁBIO & CASSIA

78 TRIBUNA DO LEITOR

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO LEITOR (011) 228-3795

Horário: das 14 às 17 horas

Assinaturas
0800-556969

Publicidade
(011) 229-0367

ANO XIV - AGOSTO - 1997

PRIVATE COLLECTION

UMA REVISTA DE BOLSO COM AS MESMAS PROPOSTAS DA PRIVATE

A PRIMEIRA REVISTA DE BOLSO COM PROPOSTAS DE SEXO
PRIVATE
COLLECTION
CIRCULAÇÃO NACIONAL
Revista Mensal
Ano XIII - nº 147
R$ 3,00
SEXO EXPLÍCITO
DUAS CONTRA UM? É MUITA SACANAGEM
DIÁRIO SEXUAL
"TRANSEI COM A AVÓ DELA!"
O PRAZER ESPERA POR VOCÊ NO CORREIO E NO CLOSE
PROIBIDA A MENORES DE 18 ANOS

Todo o mês nas bancas, na semana seguinte à saída da PRIVATE

Além Dos Anúncios, Fotos, Relatos e Garotas, Fotonovela Erótica, Totalmente em Cores

Studio PRIVATE

Sociedade, Sedução e Exibição

por Sônia Helena Tlusty Furlanetto
psicóloga membro do CEPCoS

"Por que você entende meus sonhos,
Teu sexo tem o gosto que eu gosto,
Tua boca, carne, tua saliva
Fazem minha carne mais viva."

("TUA CANÇÃO"/Barão Vermelho)

Quando duas pessoas se sentem traídas, vem o desejo de to-ar-se e sentir em si o outro, na totalidade dos seus mistérios.

Muitas mulheres exibem o corpo, tendo como objetivo principal atrair para si o parceiro. E fazem isso de muitas maneiras, como, por exemplo, usando roupas consideradas em nossa cultura provocantes e sensuais.

Segundo pesquisa por nós desenvolvida e apresentada em novembro último no XIII Congresso Latino-Americano de Sexualidade Humana, em Montevidéu, para essas mulheres a exibição, através de insinuação de formas, faz com que o jogo da sedução se torne mais interessante, estando relacionado à cobrança social, uma questão com a qual muitas convivem conflitivamente.

Esse jogo de olhar e ser olhado incita no indivíduo os aspectos exibicionistas e voyeuristas. A imagem desempenha um papel importante na aproximação inicial, lembrando que cada um tem o seu conceito de beleza, o que também difere do contexto social e época a que estão relacionados.

A beleza física feminina é um atributo muito valorizado pelo homem e pela mídia, sendo que as mulheres na nossa cultura consideradas como o ideal de beleza e fertilidade, ou seja as magras e jovens, fazem sucesso oferecendo produtos em propagandas de cosméticos, moda, feiras, convenções etc.

Aquelas que estão fora desse padrão, caso trabalhem nessa área, geralmente oferecem produtos como eletrodomésticos, alimentos etc. Diferenciando a amante da esposa, dissociando os papéis, e reforçando o comportamento da sedução através da imagem, que a sociedade nos impõe não por acaso, mas porque muitas ainda carregam as marcas de uma sociedade machista, a qual coisificou por séculos pessoas do sexo feminino.

Há muitas mulheres que sonham com formas esculturais e com o "aplainamento" da tão famosa e temida barriga. Muitas enxergam uma forma naturalmente arredondada como sendo obesa, justificando que se trata de moda e que, por conta disso, fazem o que estiverem ao seu alcance, para conquistar o que, por definição, não podem ter: "uma barriga de homem".

Conseqüência de uma supervalorização da aparência, e por razões fisiológicas combinadas a um comportamento aprendido, o homem tem uma percepção visual, sendo que se sente estimulado quando entra em contato com a imagem esperada de uma mulher sedutora.

Aquelas que conseguem atingir esse ideal de beleza, sentem-se satisfeitas, elevam sua auto-estima, um fator muito mais provável para atingir o seu objetivo de sedução que a imagem propriamente dita, mas que, provavelmente, não é percebido por serem reforçadas constantemente pelo aspecto físico.

Entretanto, como as pessoas têm preferências que podem diferir muito, nem sempre o jogo da sedução acaba num encontro amoroso ou casual. Para algumas pessoas, o objetivo e a satisfação são obtidos nas preliminares. - "São seduções que não visam ao encontro amoroso." (R.R.R.) - Estabelecendo um relacionamento sadomasoquista entre o sedutor e o seduzido, o rejeitador e o rejeitado.

São aqueles casos em que o indivíduo fica meio sem compreender o que deu errado na sua conquista, ou paquera:

— Homens que demonstram desejar uma mulher, através de flerte, ou comportamentos semelhantes, mas que, antes mesmo de completar todas as etapas do encontro amoroso, estarão à procura de novas aventuras ou paqueras.

— A mulher que se insinua, quando olha, fala, ou mesmo através das roupas, com o objetivo de paquerar, mesmo, e, quando percebe que o objetivo da sedução está para se completar, diz que tudo não passou de um grande mal-entendido.

O que leva o indivíduo a buscar sua satisfação sexual, numa atividade específica e no ganho de prazer ligado a essas atividades, apegando-se excessivamente ao prazer preliminar, este mesmo, antes que perceba, poderá deslizar para a perversão sexual. Nesse caso específico, o prazer ocorre justamente no flerte.

Observação: Nem todas as mulheres que apresen-

tam as características citadas nesse artigo têm por objetivo seduzir alguém. Mas existem características relevantes de exibição no seu comportamento, não sendo consideradas de forma parafílica pelas questões sociais que também foram citadas acima. Ⓟ

Referências bibliográficas:

1 - O Fascínio do Olhar - Revista "Viver Psicologia"
2 - Nos Laços da Sedução (1995) - Roger Rosa Ribeiro
3 - O Corpo Fala
4 - O Corpo Tem Suas Razões (1995) - Therese Bertherat - Martins Fontes - 16ª ed. - SP.
5 - A Comunicação Não Verbal (1979) - Flora Davis
6 - O Exibicionismo em Mulheres Brasileiras (1996) - Oswaldo M. Rodrigues Jr. e Sônia Helena Tlusty Furlanetto

CEPCoS RESPONDE

Prezado Doutor:

Li atentamente o seu artigo e respondi o questionário (que envio em anexo) numa situação muito calma. Pelo resultado, não fui nada bem. Ainda ontem, ao ter uma relação sexual, fui surpreendido, pois minha ereção durou mais ou menos 30 segundos, o que deixou a parceira constrangida. Esta situação é o meu problema.

Procurei um urologista/andrologista, que me receitou cem cápsulas de ioimbina 10mg, vitamina E 200mg e metiltestoterona 5mg. Acontece que já venho usando esses medicamentos há dois anos e não consigo uma ereção suficiente para a penetração. Tenho pensado até em realizar uma prótese, razão que me leva a solicitar a Vossa Senhoria uma solução para o meu caso.

Meus dados pessoais: estado civil - separado; idade - 55 anos; vício - nenhum.

No aguardo da sua resposta, apresento-lhe minhas expressões de estima e apreço.

Moacir, Varginha-MG.

Prezado leitor:

A disfunção eretiva pode ter várias causas. Didaticamente, nós a separamos entre psicológicas e orgânicas, embora elas se misturem e uma condição interfira na outra.

Primeiramente, seria preciso perguntar-lhe muito mais que as informações que nos mandou. Você deve consultar um especialista em sexualidade humana. Após a consulta, e o uso de testes psicológicos e questionários especiais, ainda será necessário que você se submeta a alguns exames orgânicos, para saber se seu corpo tem condições de entrar em ereção.

O questionário publicado na Private 147 ajuda a reconhecer que sua confiança sexual é muito restrita, muito baixa. Sem sentirmos confiança em praticarmos o sexo, não poderemos fazê-lo! E isso merece atenção de sua parte.

A prótese é uma das formas pelas quais se pode tratar a disfunção eretiva. É indicada para causas orgânicas. Nos casos sem comprometimentos físicos, a prótese deve ser a última escolha e, mesmo assim, após preparo emocional, para o uso ser adequado.

Como o aumento de implantações de próteses em nosso país, aumentou o número de homens com queixas sexuais mais complexas que procura e precisa de tratamento psicológico. Se, antes, alguns homens reclamavam das dificuldades em obter ereção peniana, sem preparo, após a colocação da prótese, queixam-se da falta de ejaculação e da ausência do desejo sexual.

Você precisa de atendimento especializado e multidisciplinar! Precisa ser avaliado por um terapeuta sexual e um médico especializado em causas orgânicas da impotência (antigo nome que se dava à disfunção eretiva).

Aconselhamos a leitura do livro "(Im)potência: Mitos e Verdades", escrito pelo urologista e impotenciólogo Dr. Sidney Glina, recentemente publicado pela Editora Contexto. É fácil de ler e muito útil, para entendermos o que está acontecendo quando temos falhas de ereção. Outro livro escrito pelo mesmo Dr. Glina, em co-autoria com o Dr. Pedro Puech-Leão (professor da Faculdade de Medicina da USP), é "Os Órgãos de Adão", publicado pela Editora Marco Zero. Mais técnico, mas

• **DIRETOR EXECUTIVO:**
Pedro Galvão Moreira

• **EDITOR RESPONSÁVEL:**
Moacir Machado

• **SECRETÁRIA DE REDAÇÃO:**
Elizete Madeira

• **REDAÇÃO:**
Eduardo Miranda
Ivonete M.Nascimento
Maria A. Moreira

• **REVISÃO:**
Eduardo Miranda

• **DEPARTAMENTO DE ARTE:**
Sílvia Ribas
Fábio Moreira
Adriana Corradi

• **ILUSTRAÇÃO:**
P.G. Moreira Jr.

• **FOTOGRAFIAS:**
Mário Costa
Studio Private

• **EDITORAÇÃO ELETRÔNICA:**
Studio Private

• **DIGITAÇÃO:**
Salete D. Henrique

• **FOTOLITOS:**
Yanguer

• **IMPRESSÃO:**
W. Roth

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA PARA TODO O PAÍS:

FERNANDO CHINAGLIA
Distribuidora S.A.
RUA TEODORO DA SILVA, 907 -
FONE: (011) 575-7766
RIO DE JANEIRO, RJ.

PRIVATE é uma publicação mensal da Galvão Editora e Distribuidora Ltda. Redação, administração, publicidade e correspondência: Rua Guilherme Maw, 113, Luz, São Paulo, SP, CEP 01105-040, Fax 229-1679, Telefones 229-0367 e 229-8915. Registro nº 4.014, de 21/01/85, no 5º Cartório de Títulos e Documentos, de acordo com a Lei de Imprensa.

OS TEXTOS E FOTOS ENVIADOS PELOS LEITORES SÃO DE SUA INTEIRA RESPONSABILIDADE.

DIÁRIO SEXUAL

Sedução

"Eu havia terminado um longo namoro e estava sem emprego. Sentia-me bastante carente e totalmente sem rumo.

"Foi quando fiquei sabendo de uma vaga de recepcionista em uma escola de informática e candidatei-me. Preparei-me o melhor possível para a entrevista e dirigi-me para lá, no horário marcado, com muita esperança. Fui recebida pelo próprio diretor — e proprietário — da escola, Sérgio, um homem muito simpático e atraente. Após uma bateria de perguntas e respostas, acabei sendo contratada. Senti que minha vida começava a voltar ao normal.

"Levei apenas alguns dias para perceber o interesse de Sérgio por mim. Ele ficava o tempo todo me observando. Não posso negar que seu olhar sacana deixava-me tremendamente excitada. Meu grelo intumescia na hora e eu vivia com a chana molhada.

"Num dia muito quente, fui trabalhar de miniblusa e calça fina e justa. Sentia-me muito bem humorada. Tudo indicava que seria um ótimo dia de trabalho. Não deu outra. Quando Sérgio chegou, imediatamente reparou na minha roupa, que realçava meu corpo esguio, meus seios pequenos e bem formados e minha bundinha arrebitada. Meu umbigo à mostra era mesmo uma provocação.

"Sérgio não agüentou à tentação de elogiar-me:

"— Márcia, você está muito atraente, hoje, como sempre. Só tem um problema: esse umbigo de fora não está deixando eu me concentrar no trabalho — disse e sorriu.

"Tive de me controlar para não agarrá-lo! Sempre tive muito tesão por homens como ele, claro, alto e forte, sem contar os lindos olhos verdes.

"Pouco tempo depois, Sérgio pediu-me para acompanhá-lo em uma curta viagem até uma cidade próxima, a fim de assistirmos à apresentação de um novo equipamento de processamento de dados. Fomos em seu carro. Durante a volta, conversamos sobre vários assuntos, inclusive sobre meu recente namoro. Sérgio mostrou-se bastante curioso de saber o que havia acontecido. Disse que era um desperdício uma garota linda como eu estar sozinha e carente.

"Já era noite, quando chegamos, e Sérgio levou-me até minha casa. Estacionou em frente ao portão, desligou o carro e confessou que se sentia muito atraído por mim. Demos um malho muito gostoso. Ele quase gozou, e eu molhei a calcinha toda. Mas resolvi não ir além.

"Nosso tesão foi se acumulando durante algum tempo, até Sérgio convidar-

me para um jantar regado a vinho, no hotel em que estava hospedado (ele morava num hotel!). Ali mesmo, no restaurante, depois de algumas taças de vinho, nós dois com o tesão à flor da pele, Sérgio levantou minha saia e enfiou a mão entre minhas coxas. Chegou mais perto e sussurrou no meu ouvido as coisas que faria comigo se eu topasse ir até seu apartamento.

"Fui.

Eu sentia sua vara dura como ferro cutucar minha xoxota melada de tesão

"Sérgio mostrou-me a vista incrível que tinha da sacada, abraçou-me e deu-me um beijo longo e molhado. Num segundo, estávamos ambos nus. Fomos tomar banho de banheira e ficamos nos esfregando e brincando no meio da espuma. Sérgio tocava meu corpo com ansiedade. Eu sentia sua vara dura como ferro cutucar minha xoxota melada de tesão.

"Corremos para a cama. Ele beijou meu corpo todo, com muito carinho, meteu o rosto entre minhas pernas e enfiou a língua na minha xoxota quente e cheirosa. Chupou freneticamente, levando-me a sucessivas explosões de gozo.

"Depois, foi minha vez de sentir o gosto do seu corpo musculoso e bronzeado. Lambi seu tórax e sua barriga, fui descendo até alcançar o pau, que pulsava pedindo para ser engolido. Chupei aquela pica suculenta e gostosa com vontade, deixando seu dono louquinho.

"Em seguida, ergui-me sobre Sérgio, abri as pernas e sentei-me na sua vara, fazendo-a sumir na boceta. Comecei a cavalgar feito uma selvagem, enquanto ele chupava meus seios.

"Transamos durante toda a noite, mudando várias vezes de posição, pois eu

queria sentir aquela pica inchada dentro de mim de todos os jeitos. Simplesmente delirei quando Sérgio pôs-me de quatro, segurou-me pelos quadris e enterrou a pica no meu cu. Senti seus bagos batendo no meu grelo, naquele vaivém frenético.

"— Que rabo gostoso! Vou gozar! — gemeu ele.

"Pedi que me penetrasse com mais força, pois queria ter sua vara bem lá no fundo. Ele gozou, inundando-me de esperma e chamando-me de puta gostosa.

"Exaustos, ficamos na cama acariciando-nos preguiçosamente, curtindo o imenso prazer que aquela noite de trepadas alucinantes nos havia proporcionado.

"Chegamos a sair mais algumas vezes. Mas Sérgio acabou vendendo a escola e mudando-se para sua cidade natal. Nunca mais nos vimos."

Pouco depois dessa aventura, Márcia casou-se comigo (sou o ex-namorado citado na história). Ela me contou tudo isso no meio de uma transa, coisa que me deixou, surpreendentemente, muito excitado.

Nessa mesma noite, sonhei que Márcia metia com dois caras bem-dotados. Ela estava de quatro, chupando um e sendo fodida pelo outro, por trás. Olhava com total

satisfação para mim, que era seguro por várias pessoas que também assistiam à trepada. Eu sentia um misto de tesão e raiva.

Acordei com a cueca toda melada de porra. Contei o sonho para Márcia, e começamos a fantasiar situações no nosso dia-a-dia. Depois de muita resistência, consegui convencê-la a colocar um anúncio na Private, à procura de casais para swing.

Mantivemos contato com vários casais e homens sós. O resultado foram três swings e dois ménages muito bons. Mas já se passaram três anos. Desde então, não transamos com mais ninguém. Márcia não gosta da longa troca de cartas que sempre ocorre, e também não se excita quando tudo é feito de maneira combinada. Ela gostaria que tudo acontecesse de forma natural e inusitada, durante uma viagem, por exemplo, num sítio, consultório ou boate, algo assim, quando um casal, um homem ou uma mulher a seduzisse inesperadamente.

Sendo assim, fica aqui meu convite a casais, homens e mulheres. Se estiver interessado, escreva enviando suas propostas para seduzir Márcia, com foto (de preferência xerox) e fone para agilizar o contato. Não se esqueça de registrar a carta, pois estão ocorrendo muitos extravios de correspondência.

Somos casados legalmente. Eu: loiro, 1,86m, 93kg, 31 anos. Ela: morena, 1,68m, 62kg, 33 anos, muito gostosa (como se pode ver nas fotos que ilustram o relato). Márcia tem preferência por homem alto, forte e cheiroso; se for bem-dotado, melhor ainda. Uma de suas maiores taras é comer um médico.

Aguardamos suas propostas.

Redimar, Caixa Postal 5500, Joinville, SC, CEP 89202-250.

Love Story

Não consigo acreditar. Mas é verdade. Os exames confirmaram. Um a um. Peguei a peste!

Depois de algumas semanas de desnorteamento absoluto e desespero total, estou um pouco mais calmo. Consigo pensar um pouco melhor. O que fazer? O pior de tudo é a solidão, viver pensando que tenho um segredo só meu. Não faço a cagada de me abrir. Nem com meus amigos. Aliás, descobri que não tenho amigos. Apenas conhecidos que partilham os melhores momentos. Não sou besta de falar e ter de viver o pior sozinho. Não.

Conheci doentes e percebi o que as pessoas fazem, como reagem. Fingem solidariedade, fazem algumas visitinhas, ficam olhando com aquela cara de merda. Mas está estampado: querem distância. Por melhor instruídos que sejam, ficam apavorados. Acho que eu, no lugar deles, também agiria assim.

Uma boceta daquela não consegue ficar muito tempo sem dar. E ela não consegue disfarçar a queimação no meio das pernas.

Descobri um grupo de auto-ajuda de soropositivos. São pessoas muito diferentes umas das outras. Nenhuma delas ainda desenvolveu a doença. Há um travesti de quase dois metros, loiro (ou loira?), supermaquiado, salto alto, inchado de silicone. Tem uma garota ruiva, de cabelo curto, magra e branquela. Três drogados que pegaram o vírus pela seringa, que vivem cheirando cocaína e falam pelos cotovelos.

E tem ela.

Ainda não sei seu nome. Mas sua visão me faz às vezes esquecer este pesadelo. Deve estar tão carente quanto eu. Carente não é a palavra certa. Necessitada. A perigo. Como eu. Uma boceta daquela não consegue ficar muito tempo sem dar. E ela não consegue disfarçar a queimação no meio das pernas.

De noite, na cama, fico imaginando-a se masturbando com tudo que encontra pela frente: garrafas de vinho branco, cenouras, bananas bem verdes com casca, vibradores, consolos imensos, flautas... Sei que está com medo. Vê-se pela sua cara. Não treparia com um cara sem avisá-lo antes. De um certo modo, pensa como eu. Não quer perder a dignidade.

***

Sonhei esta noite com seus cabelos loiros se enrolando no meu pescoço. Eram macios, sufocavam. Acordei assustado e molhado de suor, em pânico. Dormi novamente. E sonhei de novo com ela. Dessa vez, seus cabelos ainda sufocavam, mas era diferente. Estavam leves, como se a morte fosse uma carícia. E tinha sua bunda branca, perfeita, redonda, boa, generosa. Como seda muito fina, ou papel de arroz. Remetia-me à China, à Índia, à Tailândia. Evolava um cheiro de incenso. Sua bunda era o mundo todo. Não existia nada além daquela bunda. De repente, não possuía mais forma nem consistência. Tudo era uma bunda. Eu também era uma bunda, a bunda dela, nem era mais dela, era uma bunda impessoal, coletiva, uma deusa bunda!

Acordei molhado, mas não de suor. Isso não me acontecia desde a adolescência.

***

Hoje tivemos outra reunião. Senti que ela me olhava quando eu não estava olhando. Fiquei sabendo seu nome: Luísa. Não pude deixar de me expressar. Me exaltei contra a hipocrisia da sociedade. Fiz um discurso inflamado que nem sei como saiu — mesmo porque não acredito numa palavra do que falei. Mas funcionou.

No final, Luísa me olhou diretamente, um olhar quente, de simpatia. Quando cheguei em casa, não agüentei. Bati uma punheta em homenagem àquele olhar.

***

Na terceira reunião, ela veio com uma saia aberta de cima a baixo. Cada vez que cruzava as pernas, meu coração disparava. E Luísa fazia isso a cada 30 segundos! Tentei disfarçar, mas não consegui. Certa hora, olhamo-nos diretamente. Foi como se todos tivessem desaparecido. Não ouvi mais suas vozes, seus lamentos, nada. Aliás, há algum tempo não presto mais atenção ao que o pessoal do grupo fala. Acho que ninguém leva o papo muito a sério mesmo. O que importa é a companhia, o alívio momentâneo do desespero, da solidão, poder esquecer um pouco a perspectiva da morte.

Só existíamos eu e Luísa na sala. Percebi que ela também estava envolvida numa onda mágica. Na saída, não me segurei mais.

— Posso conversar com você?

— Claro!

Travei diante do seu sorriso. Pensei em dizer tudo o que vinha à cabeça, mas desisti. Fez-se um silêncio constrangedor. Luísa sorriu novamente, esperando que eu falasse.

— Nada especial. É que senti vontade de falar com você, qualquer coisa, sei lá!

— Qualquer coisa?

Minha coragem retornou aos poucos.

— Na verdade, é especial, sim. Queria dizer que você me atrai, que tenho sonhado com você, que eu queria ver você sem roupa...

— Calma, não vá tão depressa assim!

— Vamos beber alguma coisa?

— Hoje, não...

— Desculpe. Acho que fui desajeitado.

— Amanhã. Hoje, preciso chegar em casa cedo.

Fiquei mudo.

— Mas você pode me acompanhar. Tenho medo dessas ruas à noite!

— Estou sem carro.

— Vamos de ônibus mesmo.

Luísa morava em um bairro perto do centro. No caminho, conversamos sobre banalidades, o tempo, a lua, músicas preferidas, coisas engraçadas do passado. Nem uma palavra sobre a doença. Parecíamos pessoas "normais", sem futuro definido. As ruas estavam desertas. Paramos num cruzamento e ficamos nos olhando em silêncio. O semáforo dava sinal para nenhum carro.

Foi então que aconteceu.

Sem falar nada, sem um beijo sequer, Luísa segurou meu pau por cima da calça. Pus a mão através da fenda de sua saia e toquei a pele macia de sua bunda. De leve, meus dedos exploraram o rego por baixo da calcinha. Senti que Luísa estremecia. Minha mão encheu-se de suco. Meu pau parecia prestes a explodir.

— É isso aí! — explodi. — Acho que as pessoas deveriam se cruzar mais, entende?

Atracamo-nos num beijo selvagem. Ela ficou no ar, com as duas pernas em volta da minha cintura. Puxei sua calcinha para o lado. Ela empunhou meu pau e colocou-o devagar na boceta. Que coisa macia, quente e úmida! Entrei devagar, como se penetrasse uma floresta inexplorada, metendo milímetro a milímetro, mas sem parar. De olhos fechados, Luísa soltou um gemido rouco, baixinho, no meu ouvido.

Ficamos trepando atracados, como animais sedentos, sem falar nada, apenas arfando. Quando a cabeça do meu pau tocou o útero de Luísa, senti como se uma pequena e delicada boca me acariciasse lá dentro. Então, Luísa grunhiu mais alto, agarrou-se nos meus cabelos e me apertou com força. Um líquido quente começou a minar de sua boceta, como um chuveirinho, melando meu púbis.

Na volta, andei pela cidade descontraído, com a mente vazia, leve. Minha mente era um parque de diversões abandonado. Não tinha mais personalidade alguma, nem problemas, nem porra nenhuma! Eu não era ninguém...

***

Foi duro acordar no dia seguinte e ir trabalhar. O chefe me falou umas abobrinhas.

— Seu trabalho está errado! Ainda não compreendeu a nova filosofia da di-

retoria. Nossa linha de raciocínio é outra, já faz tempo. Esperamos que todos os funcionários adotem-na e exerçam-na. Estamos nos modernizando e você fica resistindo. Estou de olho em você!

Na verdade, estava puto por causa do meu atraso. Aquele bosta não sabe porra nenhuma! Ser contador já é uma merda. Não preciso de um bunda suja como esse gritando no meu ouvido. Só está lá porque é parente do dono. Filho da puta! Esse parasita só tem cartaz na diretoria por causa do meu trabalho e ainda vem dar uma de chefe! Mandei ele tomar no cu. Fui despedido no mesmo dia.

No fim da tarde, caminhei pelo parque, vendo os pombos e os velhinhos dando milho aos pombos. "Será que vou terminar assim também?", pensei. De repente, me lembrei. Idiota! Claro que não vou acabar assim. Não terei tempo...

***

Hoje, os olhos de Luísa brilhavam mais que de costume.

— Chegou bem em casa? — perguntei.

— Muito bem!

— Você é maravilhosa, sabia?

Com a outra mão, acariciei os bicos tesos dos seus peitos. Enfiei o dedo mais fundo em seu cu, e ela começou a gozar, cravando as unhas nas minhas coxas. Ficamos um bom tempo nesse jogo.

Na reunião, os outros pareciam apagados. A doença fazia o ar ficar pesado de desespero.

— Todos nós já percebemos o que está acontecendo com vocês dois, certo? — disse o psicólogo que coordena o grupo, com um sorriso de espertinho. — Por que vocês não contam um pouco pra gente da sua experiência? A coordenadoria deste projeto proíbe estimular "encontros", mas todos são cidadãos livres, fazem o querem. Não estou preocupado com isso. Fodam-se as regras! Vocês são seres humanos. E a gente percebe que estão bem. Conta pra gente...

Merda! Eu não queria falar nada, principalmente pra essa bicha liberada posando de tranqüilo.

— É isso aí! — explodi. — Acho que as pessoas deveriam se cruzar mais, entende? Não sei, mas acho que, se você só tem a morte como opção, devia tentar fazer alguma coisa que ainda não fez...

— Mas todo mundo só tem a morte como opção — disse alguém.

— Não é isso, porra! — gritei. — Não é filosofia pra ficar debatendo. Tudo bem. A gente tá aqui pra tentar ficar mais tranqüilo. Mas não adianta ficar maquiando a situação. A pressão não é brincadeira. Parece que a gente vai explodir a qualquer momento!

— De certo modo, você...

— Acho que devemos quebrar os preconceitos que ainda existem! Ninguém vai levar nada para o túmulo. Vamos fazer as coisas que nunca tivemos coragem de fazer!

— Calma, também não é assim...

— Calma o caralho! Você está aqui pra nos tranqüilizar em nome do Estado, pra que a gente não saia por aí se suicidando e sujando as calçadas da cidade!

— Não é por aí, cara!

— Mas a gente tem de mostrar a cara pra eles! Mostrar que não vai morrer à toa...

Luísa ficou roxa de vergonha.

— Você está louco! — disse-me mais tarde.

— Estou. E estou conseguindo ver mais claramente a loucura dos outros — respondi.

Foi a última reunião do grupo, mas este não se dispersou totalmente, como veremos mais adiante.

Nessa noite, Luísa brigou comigo. Disse que não queria mais me ver, que tinha ficado envergonhada com o que eu disse na reunião, que eu não tinha o direito de expô-la daquele jeito, que eu era prepotente, metido, convencido, que estava sendo leviano com ela e com as pessoas do grupo, que eu tinha vontade de destruir tudo e todos.

Voltei para casa sozinho, muito puto. Xinguei Luísa mentalmente com todos os adjetivos pejorativos que conheço. Cheguei em casa, botei o pijama, deitei na cama e fiquei olhando para o teto, de pau duro, sem conseguir dormir. Lá pelas onze horas, a dona da pensão bateu na porta dizendo que tinha alguém me procurando. Estranhei.

Era ela. Estava nervosa. Pediu desculpas. Fumava e tremia. Não podia entrar no quarto com Luísa. Normas da pensão. Ficamos no corredor, olhando-nos em silêncio. Rapidamente, abri a porta do banheiro e puxei Luísa para dentro. Ela lutou um pouco, tentando desvencilhar-se, mas cada vez me agarrando mais. Prensei-a contra o ladrilhos verdes desbotados. Segurei-a por trás e levantei sua saia. Luísa estava sem calcinha. Na penumbra, pude ver sua pele arrepiada. Toquei de leve seu ânus rosado e perscrutei a anêmona gelatinosa entre suas pernas, da qual escorria um suco grosso.

Meu pau entrou como um peixe mergulhando em águas tropicais. Senti ele crescendo e ficando cada vez mais duro a cada arremetida. Luísa gemeu. Então, comecei a perscrutar seu cuzinho. Penetrei-o com um dedo, de leve, tateando meu pau do outro lado da parede de carne. Com a outra mão, acariciei os bicos tesos dos seus peitos. Enfiei o dedo mais fundo

em seu cu, e ela começou a gozar, cravando as unhas nas minhas coxas. Ficamos um bom tempo nesse jogo. Eu agia com fúria devoradora. Meu pau estava tão intumescido que chegava a doer.

Rapidamente, tirei a pica da boceta de Luísa e apontei para seu cuzinho. Penetrei lentamente, mas sem parar, sentindo as pregas, lubrificadas pelo suco vaginal que recobria meu pau, irem-se dilatando. A ponta do cacete bateu em algo mais duro lá dentro, que imaginei ser o bolo de merda. Jorrei um esguicho quente de esperma que veio do fundo do meu ser. Luísa tremia em espasmos, como se sua espinha fosse um peixe retorcendo-se em agonia.

***

Mas muitas coisas ainda iam acontecer. Falei, há pouco, que o grupo continuou se encontrando, embora sem a presença do psicólogo. Um desses encontros foi num bar noturno com reservados e sacadas onde se pode namorar sem encheção de saco. Não falamos da doença. O que queríamos era simplesmente esquecer. Havia um segredo comum que nos unia e aterrorizava, e tentávamos de todas as formas fugir dele.

Luísa conversava com um rapaz que havia pego a doença através da injeção de drogas. Aquilo me incomodou um pouco, mas fingi não ligar. Comecei a conversar com Lucinha, uma garota magrela e de cabelo alaranjado. Queria só irritar Luísa, mas acabei engrenando no papo. Lucinha era inteligente e agradável. Concluí que estava sendo muito babaca em pensar em ciúmes, diante da nossa situação. Acabei por me alegrar com o fato de Luísa se interessar por outro cara.

De repente, estávamos os quatro sentados bem juntinhos, num papo superanimado, sorrindo um para o outro. Não lembro uma palavra dos assuntos que rolaram, mas não esqueço o clima de tesão que pairava entre nós. Tornamo-nos sacanas, falando de sexo e fantasias. Bebíamos como vândalos.

A certa altura, já bem alto, agarrei Lucinha e dei-lhe um chupão atrás da orelha. Imediatamente, o garotão das drogas atracou-se com Luísa. Enfiei a mão sob a saia de Luísa e bolinei sua vagina. Levantei-lhe a saia totalmente e abri seus lábios vaginais diante do rapaz. Este estranhou, mas gostou. Tive uma sensação esquisita. Senti que o tempo não andava mais no mesmo ritmo, os segundos pareciam ter-se estagnado. Não havia mais nexo nas coisas.

O garotão tirou o pau para fora e colocou-o inteiro na boceta de Luísa, aproveitando a brecha que eu abrira com os dedos. Luísa soltou um gemido rouco, de satisfação animal, que eu já conhecia. Sem nada a perder, entregamo-nos, daí por diante, a uma verdadeira orgia, esquecidos do mundo.

Lucinha me empurrou para trás com a bunda e caiu de boca no saco do rapaz, por baixo, de forma a alcançar também a boceta de Luísa. Levantei a minissaia de Lucinha e admirei sua bundinha dura e lisa, do tipo que só as magrelas têm. Percebi que não usava esse ultrapassado objeto de vestuário chamado calcinha. Tive outra daquelas ereções animais que vêm me ocorrendo nos últimos tempos. Comecei a fuçar seu cu e sua boceta com a cabeça do pau. Penetrei devagar em sua vagininha apertada, o que a deixou verdadeiramente louca, a lamber os parceiros com frenesi.

Ouvimos um ruído e ficamos tensos. Alguém ia entrar. Mas não tivemos coragem de desengatar um do outro. A pessoa entrou como um gato ladino, rápida e silenciosamente. Quando percebemos, estava ao nosso lado. Era o travesti.

— Também quero! — disse, com sua voz de macho enrustido.

Tirou a piroca imensa para fora, e nós quatro, engatados como num ridículo trem fantasma, olhamos e esperamos para ver o que ele (ou ela?) ia fazer. Foi então que Luísa me surpreendeu. Sem desengatar do rapaz, que a enrabava, caiu de boca na pica do bicha. Não foi para consertar a situação. Luísa queria mesmo, e muito, fazer aquilo. Parecia fascinada pela tora descomunal.

Fodemos durante algum tempo e saímos do bar, bêbados, cantando, abraçados. De repente, todos se calaram. Estávamos numa praça deserta. Tudo era silêncio. Apenas, ao longe, os apitos de um guarda-noturno andando de mobylette.

Senti uma língua molhada no meu pescoço. Lambeu devagar, subiu até a base da orelha e entrou no meu ouvido. Pareceu cutucar de leve meu cérebro, fazendo cócegas. Não me preocupei em saber de quem era a língua. Fechei os olhos. Quatro pares de mãos percorreram meu corpo, explorando, ousando, dando-me uma sensação de afogamento.

Quando abri os olhos, Lucinha estava totalmente nua. Seu corpo reluzia como um fantasma branco sob a luz de mercúrio. Luísa também havia se livrado da saia e sua boceta pulsante parecia um ser vivo. Em seguida, foi a vez do travesti ficar pelado e revelar seu corpo andrógino. Ele tomou a iniciativa de presidir os ritos que iam se cumprir. Juntamo-nos num abraço. Não se distinguiam mais os corpos. Estávamos loucos e celebrávamos nossa loucura, ali, num local público, em insana e silenciosa dança.

Como num passe de mágica, a boceta

de Lucinha surgiu na minha frente. Enquanto me aproximava dela lentamente, senti alguma coisa roçar meu saco, tocando de leve meu cu, fazendo gracinhas, subindo e descendo pelo meu rego. Devia ser o travesti. Cheirei a boceta de Lucinha e suguei os lábios rosados que se abriam para mim. Afundei o nariz na mistura de líquidos vaginais e porra velha. Uma língua lambia vigorosamente meu saco e meu cu. Era uma língua máscula, forte, áspera. Enterrei mais o rosto na boceta de Lucinha. Uma boca, suave, feminina, engoliu meu pau até as bolas. Era Luísa, que estava sendo penetrada pelo garotão de uma maneira especialmente selvagem.

Virei um pouco de lado, sem desgrudar de Lucinha, e vislumbrei um quadro que nunca mais vou esquecer. Luísa estava montada na pica do travesti e sendo enrabada pelo garotão. O travesti chupava meu saco e meu cu. Enquanto eu chupava sua boceta, Lucinha, toda retorcida, chupava os sexos e rabos dos outros três.

Num espasmo avassalador, nosso gozo explodiu em orgasmos sucessivos. Os líquidos jorraram em profusão, lambuzando-nos por dentro e por fora. Ficamos quietos, ouvindo a respiração um do outro. Estava tudo em silêncio à nossa volta. O mundo inteiro dormia seu sono tranqüilo.

Esperando a morte chegar.
Sérgio, São Paulo, SP.

Meu Primo

Na adolescência, não fazia sexo com ninguém, apenas me masturbava. Aos 18 anos, ainda virgem, chamei meu primo, de apenas nove anos de idade, para irmos até um banheiro público. Lá, tentei penetrá-lo, mas ele não agüentou meu pênis, muito grande para seu cuzinho.

Pedi, então, para meu primo me penetrar. Não deu, também, mas senti um tesão danado sentindo sua piroca pequena e fina esfregando no meu rego.

Pedi, então, para meu primo me penetrar. Não deu, também, mas senti um tesão danado sentindo sua piroca pequena e fina esfregando no meu rego.

Nosso "relacionamento" durou uns cinco anos. Acabou porque meu primo começou a comentar com as outras pessoas que eu era veado. Fiquei com vergonha e parei. Mas nunca consegui esquecê-lo. Masturbava-me sempre pensando nele. E, até hoje, só penso nele quando bato punheta.

Aos 26 anos, conheci uma garota, a única mulher da minha vida, com a qual namorei durante alguns meses e perdi a virgindade. Foi maravilhoso.

Depois disso, voltei a ter desejos homossexuais. Lembrei do meu primo, que tinha, na época, 17 anos, portanto já homem feito. Inventei uma desculpa para conseguir levá-lo até minha casa, num fim de semana em que meus pais haviam viajado.

Assim que entramos, fechei a porta e agachei-me na frente dele.

— Abaixa o short — pedi.

Meu coração disparou. Fiquei louco de tesão diante do seu pênis. Era um pau lindo, grande e grosso, de cabeça rosada. Abocanhei-o sem hesitar.

— Bati uma punheta agora há pouco — disse meu primo. — Não vai ficar duro.

Não falei nada. Apenas chupei, chupei e chupei até fazê-lo endurecer. Eu tremia de emoção. Sentia-me vivendo um sonho. Tirei a roupa, fiquei de quatro e disse:

— Por favor, me come! Não estou agüentando mais de vontade de dar.

Meu primo lubrificou o pau e meu cu com saliva, me agarrou pela cintura e enterrou tudo de uma vez só. Gritei de dor e afastei-me. Esperei a dor diminuir, e tentamos novamente.

Deitei-me no chão, com a bunda bem levantada. Meu primo veio por cima e penetrou-me com mais calma. Começou a ficar gostoso. Ele deu início a um vaivém cadenciado, tirando e enfiando, enfiando e tirando. Eu gemia e pedia mais.

— Vou gozar! — exclamou meu primo.

— Goza! — gritei, alucinado de dor e prazer. — Goza e me enche de porra, meu amor!

Senti meu cu sendo inundado de porra quente, que escorreu pelas minhas pernas misturada com o sangue das pregas dilaceradas.

Mais tarde, deixei meu primo gozar na minha boca e experimentei pela primeira vez o gosto do sêmen. Adorei e engoli tudo. Depois, me deu uma vontade louca. Pedi para ele mijar no meu rosto. Que delícia!

Hoje, meu primo está casado. Transamos pouquíssimas vezes, pois sua mulher, muito ciumenta, quase não o deixa sair. Não transo com mais ninguém, nem com homem nem com mulher. Só consigo transar com meu primo.

Moreno, São Paulo, SP.

Samia

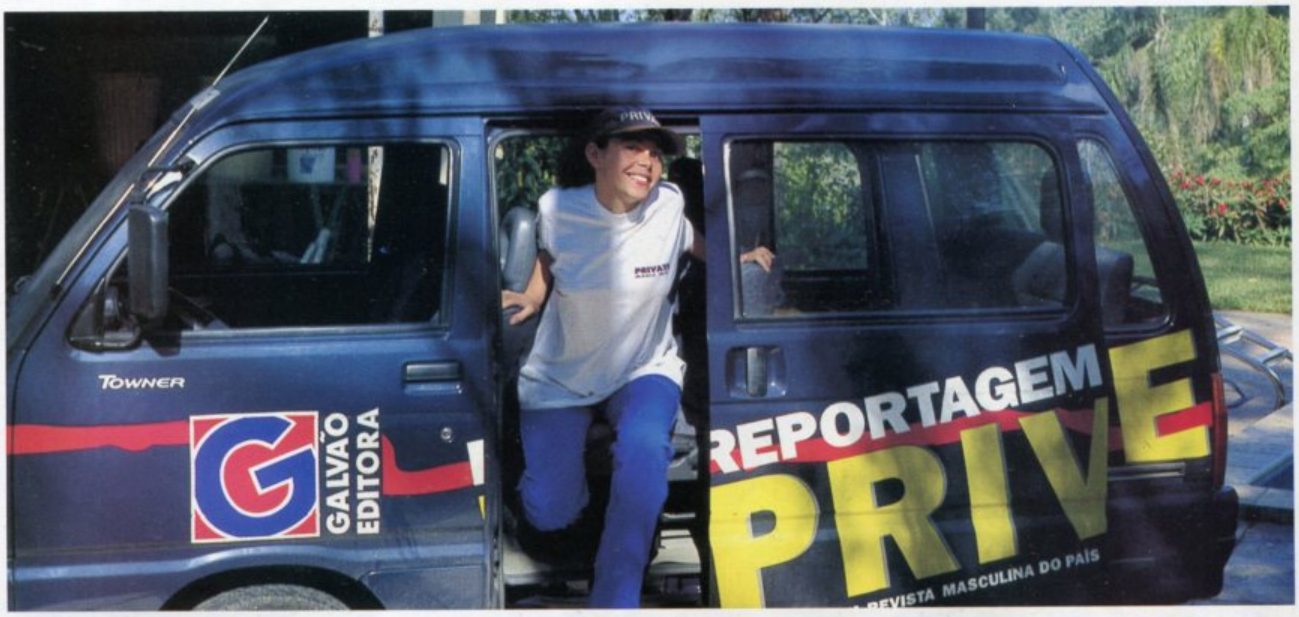
MENINA-MULHER DA PELE PRETA

Como diria Jorge Benjor, esta menina não deixa homem nenhum dormir sossegado. Depois que descobriu o sexo (e isso aconteceu há pouco tempo), Samia não pára um só minuto de pensar "naquilo". "Se pudesse", explica, "transaria o tempo todo".

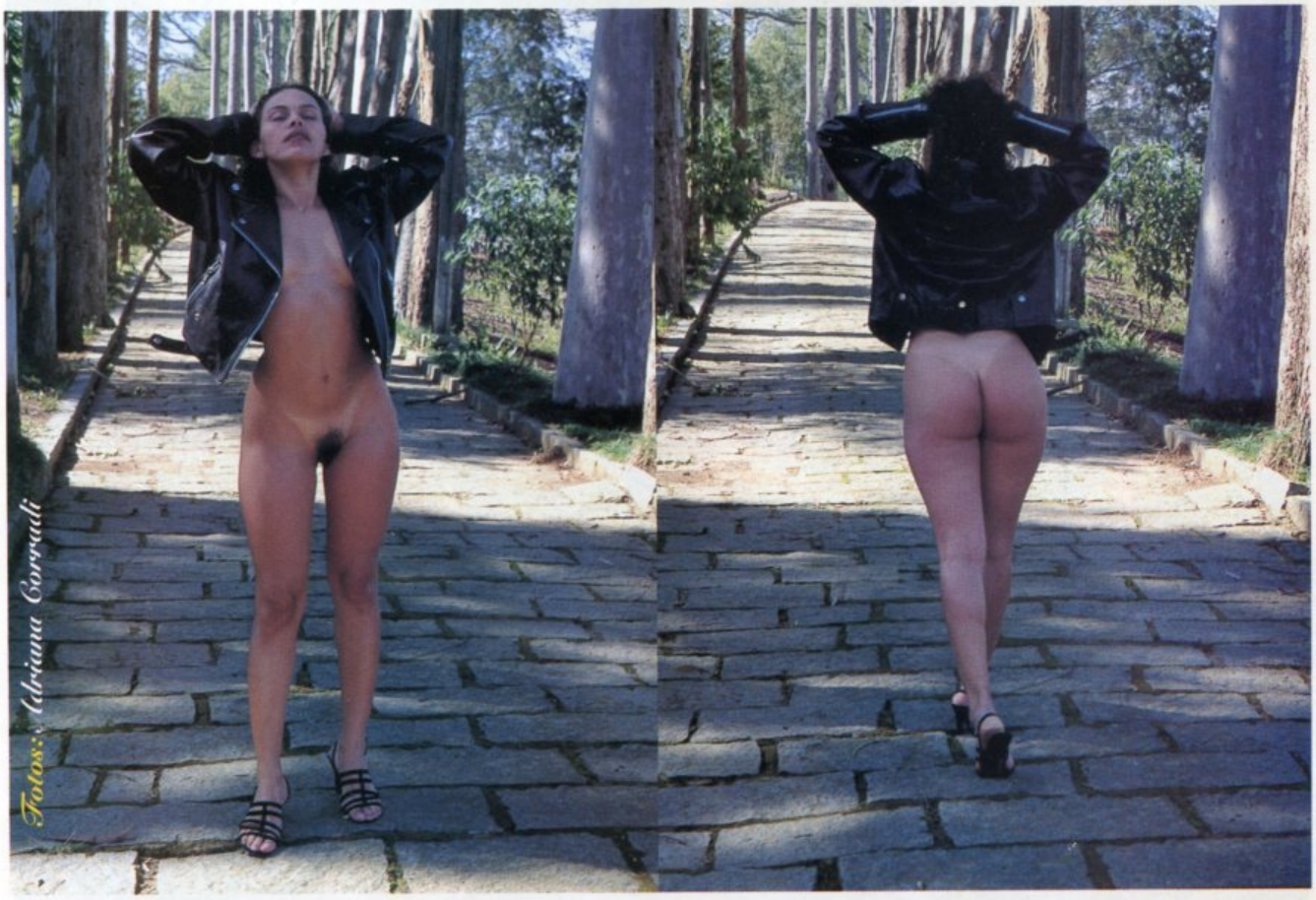
Pelas fotos, o leitor pode imaginar como deve ser esta gatinha fazendo amor de verdade!

Samia gosta de se fazer de tímida e desentendida. Mas nós abrimos o jogo: essa é apenas uma das suas muitas armas de sedução. Quando o homem percebe, já caiu no laço desta selvagem devoradora. Perfeitamente consciente do poder que tem, ela não pensa, pelo menos por enquanto, em se fixar em relacionamento algum. Tudo o que quer é curtir sua juventude exuberante e aproveitar as coisas boas que a vida tem para lhe oferecer. Nós só podemos concordar.

LÚCIA
Brasileira



Atenção, homens exageradamente românticos, delicados e cheios de dedos! Podem ir tirando o cavalo da chuva. Essa baianinha porreta, cheia de brejeirice e de alegria esfuziante, gosta mesmo é de cabra macho. Ou melhor: cabras machos, porque sua grande fantasia sexual (ainda não realizada) é transar com quatro homens ao mesmo tempo. "Prefiro homem meio cafajeste, durão", confessa. Mas ressalva: "Só não suporto violência de jeito nenhum".



Estreando na Private como modelo fotográfico, Lúcia é dançarina especializada em ritmos afro-brasileiros. Sua carreira de atriz está em plena ascensão, e os bambambãs da TV já começam a disputar seu talento.

Convidada para dançar no "Domingo Legal" de Gugu Liberato, diz que foi picada pelo bichinho do showbiz. "Agora, não vou descansar enquanto não conquistar meu espaço", afirma. Temos certeza que, com toda a sua simpatia, isso é apenas uma questão de tempo.

PROIBIDO
PARA

Receita Baiana:

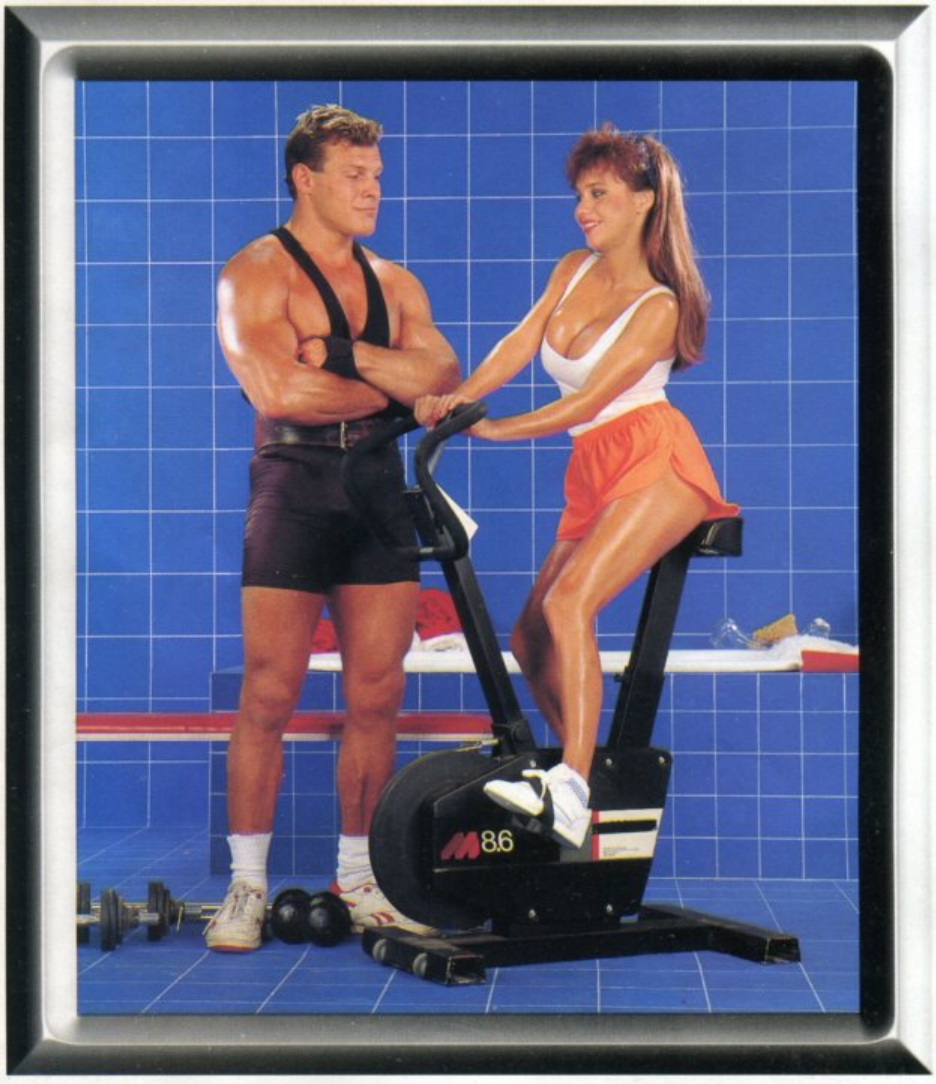
Junte a alegria de viver e o corpo dourado pelo sol de Salvador. Regue com muito talento e perseverança. Adicione doses generosas de pura sedução. Mexa e remexa com jeitinho. Flambe no fogo do tesão. Coma devagar com os cinco sentidos.

PRIVATE

Tempero Secreto:

Idade: *21 anos de bem com a vida.*
Sexo: *totalmente hétero.*
Sonho: *ser uma grande atriz.*
Ídolos: *Senna e Xuxa.*
Paixão: *teatro.*
Atores: *Renata Sorrah, Antônio Fagundes.*
Cabeças: *Lúcia Veríssimo, Miguel Falabella.*
Beleza: *Maurício Mattar, Xuxa.*
Esporte: *aeróbica.*
Música: *"Feelings".*
Cantores: *Mílton, Gal.*
Filme: *"Proposta Indecente".*
Viagem: conhecer *Paris.*
Fotógrafo: *J. R. Duran.*
Diretor: *Jorge Fernando.*
Comida: *baiana, como a da mamãe.*
Agradecimentos: *ao Gugu Liberato e ao Dilan, diretor do "Domingo Legal", pelo incentivo.*

Fábio & Cássia



O marido de Cássia não consegue entender por que ela — com as formas maravilhosas que tem — precisa ir tantas vezes à academia de ginástica. Acha que é dinheiro jogado fora. Mas sua mulher pensa exatamente o contrário e vem freqüentando o clube cada vez mais assiduamente. Ele não reclama. Afinal, ela sempre volta feliz e radiante, com os olhos brilhando e sexualmente bem-disposta. E nós descobrimos por quê!

Tudo começou quando Cássia encontrou o treinador pessoal ideal. Bonito, musculoso e experiente, Fábio conhece todos os segredos do corpo feminino. Mas o que Cássia mais aprecia é seu novo método de malhação. Nada de abdominais, esteiras, bicicletas, supinos, halteres nem dietas mirabolantes. Seu programa de exercícios não requer aparelhos e pode ser realizado em qualquer local. Basta relaxar... e gozar!